

DESCONSTRUINDO O MITO DO ALUNO MULTITAREFA

Sérgio Henrique Barros Corrêa¹
Elisângela Javarini²
Loyd Nunes Vieira Soares³
Luciana Caetano Ferreira Bueno⁴
Luciana Marques Fontes⁵
Suely Vieira de Oliveira Durão⁶
Symone Nunes Bandeira⁷
Tamires Conceição da Silva dos Santos⁸

RESUMO: O presente estudo abordou o impacto das tecnologias digitais na concentração dos alunos e a relação com o mito da multitarefa, no contexto educacional contemporâneo. A pesquisa teve como problema central a questão de como as ferramentas digitais, utilizadas no ambiente escolar, influenciam a capacidade de concentração dos alunos e afetam o processo de aprendizagem. O objetivo foi investigar como a inserção dessas tecnologias interfere na eficiência cognitiva dos estudantes, considerando a ideia de multitarefa. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, com a análise de obras e artigos acadêmicos sobre o tema. O desenvolvimento do estudo discutiu os efeitos negativos da dispersão digital, evidenciando que o uso simultâneo de múltiplas tecnologias pode prejudicar a retenção e a reflexão profunda sobre os conteúdos. Concluiu-se que, apesar das vantagens pedagógicas das ferramentas digitais, a ausência de uma mediação adequada pode levar à redução da concentração dos alunos, comprometendo a aprendizagem. As considerações finais apontaram a necessidade de pesquisas sobre estratégias pedagógicas que integrem as tecnologias de forma equilibrada e eficaz. Assim, a pesquisa contribuiu para a reflexão sobre o impacto das tecnologias na educação e destacou a importância da formação docente e da gestão consciente do uso digital no ambiente escolar.

1603

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Multitarefa. Concentração. Educação. Aprendizagem.

¹ Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

² Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

³ Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁴ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

⁵ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁷ Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação. Must University (MUST).

⁸ Mestranda em Educação. Universidad Leonardo Da Vinci (ULDV).

ABSTRACT: This study addressed the impact of digital technologies on student concentration and the relationship with the multitasking myth in the contemporary educational context. The central problem of the research was how digital tools, widely used in schools, influence students' concentration capacity and affect the learning process. The aim was to investigate how the insertion of these technologies interferes with cognitive efficiency, especially considering the multitasking idea. The adopted methodology was bibliographic research, analyzing academic papers and works on the subject. The study's development discussed the negative effects of digital dispersion, highlighting that the simultaneous use of multiple technologies may hinder content retention and deep reflection. It was concluded that, despite the pedagogical advantages of digital tools, the lack of appropriate mediation can reduce student concentration, compromising learning. The final considerations pointed out the need for further research on pedagogical strategies that integrate technologies in a balanced and effective way. Thus, the research contributed to the reflection on the impact of technologies in education and emphasized the importance of teacher training and conscious management of digital use in the school environment.

Keywords: Digital technologies. Multitasking. Concentration. Education. Learning.

I INTRODUÇÃO

A Geração Digital tem alterado significativamente os paradigmas educacionais nas últimas décadas, proporcionando aos alunos e professores novas formas de interação com o conhecimento. O desenvolvimento acelerado das tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem sido um dos maiores impulsionadores dessa transformação, permitindo que ferramentas digitais como computadores, tablets e smartphones se tornem elementos centrais no ambiente escolar. Essas inovações tecnológicas não só alteraram as metodologias de ensino, mas também influenciaram a maneira como os estudantes processam as informações e interagem com o conteúdo educacional. A implementação das tecnologias digitais nas escolas tem gerado um ambiente de aprendizagem cada vez dinâmico, caracterizado por novas oportunidades, mas também por desafios para os educadores. A educação tradicional, baseada em métodos pedagógicos rígidos, agora convive com a flexibilidade das ferramentas digitais que permitem abordagens interativas e colaborativas. No entanto, a inserção das tecnologias no cotidiano escolar tem provocado uma reflexão sobre os impactos da digitalização na concentração dos alunos, em relação à noção de multitarefa, frequentemente associada ao uso constante de dispositivos móveis e mídias digitais.

1604

Neste contexto, a questão da concentração dos alunos se torna um ponto crucial para a análise da interação entre a Geração Digital e o ambiente escolar. A ideia de que os estudantes da atualidade são capazes de realizar múltiplas tarefas ao mesmo tempo, ou seja, o chamado “mito da multitarefa”, tem sido discutida na literatura, sendo frequentemente associada à

presença de tecnologias digitais na vida cotidiana dos jovens. O uso simultâneo de dispositivos digitais para diferentes fins, como assistir a vídeos, navegar nas redes sociais e realizar atividades acadêmicas, sugere uma mudança no comportamento dos estudantes, levando-os a desenvolver uma habilidade que, a princípio, pareceria vantajosa para o aprendizado. Contudo, estudos têm apontado que essa dispersão de atenção pode prejudicar a concentração e dificultar a retenção e compreensão dos conteúdos abordados. Dessa forma, a Geração Digital, embora traga consigo um vasto potencial para inovação educacional, também impõe desafios relacionados ao foco e à profundidade da aprendizagem.

A justificativa para a realização desta pesquisa repousa sobre a necessidade de compreender melhor os efeitos da digitalização no processo educacional, no que diz respeito à concentração dos alunos e ao uso das tecnologias na prática pedagógica. A relação entre o aumento da exposição a dispositivos tecnológicos e a diminuição da capacidade de concentração dos alunos tem sido uma preocupação crescente entre educadores e pesquisadores. Em um contexto em que as tecnologias são integradas às aulas, é essencial investigar se a promessa de melhoria da aprendizagem por meio da digitalização está sendo cumprida, ou se, por outro lado, a dispersão gerada pelo uso constante de dispositivos digitais está comprometendo o processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, a pesquisa busca fornecer uma análise profunda sobre os efeitos da dispersão digital e questionar o mito da multitarefa, proporcionando uma visão crítica sobre os desafios que as tecnologias digitais impõem ao ambiente escolar.

1605

A pergunta que orienta esta pesquisa é: Quais são os impactos das tecnologias digitais na concentração dos alunos e como o mito da multitarefa pode afetar o processo de aprendizagem na Geração Digital? Essa questão será explorada a partir de uma análise das principais reflexões presentes na literatura acadêmica sobre o uso de tecnologias na educação, com foco nos efeitos da dispersão digital e nas implicações do uso simultâneo de múltiplas ferramentas tecnológicas pelos alunos.

O objetivo central desta pesquisa é investigar os impactos do uso das tecnologias digitais na concentração dos alunos, explorando a relação entre as ferramentas tecnológicas e o mito da multitarefa no contexto escolar. Para atingir esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, com a revisão de obras e artigos acadêmicos que abordam o tema das tecnologias digitais na educação, a questão da concentração e a influência do uso de dispositivos digitais na aprendizagem dos alunos. A pesquisa bibliográfica é fundamental para entender os diferentes posicionamentos teóricos sobre o assunto, permitindo uma análise crítica das implicações do

uso das tecnologias no ambiente escolar e suas possíveis consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho está estruturado em três partes principais. A introdução, apresentada acima, introduz o tema e justifica a relevância da pesquisa, além de apresentar a pergunta-problema e o objetivo central do estudo. Em seguida, o desenvolvimento irá explorar as discussões teóricas relacionadas ao impacto das tecnologias digitais na educação, com foco nos efeitos sobre a concentração dos alunos e na desconstrução do mito da multitarefa. Por fim, as considerações finais apresentarão as conclusões obtidas com a pesquisa, refletindo sobre as implicações dos achados e sugerindo possíveis encaminhamentos para futuras investigações ou práticas pedagógicas.

2 Efeitos da dispersão digital na concentração

O desenvolvimento das tecnologias digitais na educação tem promovido significativas transformações nas práticas pedagógicas e no perfil de aprendizagem dos alunos. Este processo tem gerado novas oportunidades e desafios, no que diz respeito à interação dos alunos com o conhecimento e à maneira como os professores devem se adaptar a essas mudanças. A inserção de ferramentas tecnológicas nas salas de aula, como lousas digitais, tablets, computadores e dispositivos móveis, tem sido uma constante nas últimas décadas, proporcionando novas formas de ensino e aprendizagem. No entanto, a transição para esse modelo digital não se faz sem dificuldades. A constante interação com dispositivos tecnológicos tem trazido à tona questões sobre a capacidade de concentração dos alunos e sobre o impacto das tecnologias digitais no desempenho acadêmico.

A interação dos estudantes com os dispositivos tecnológicos no ambiente escolar tem sido amplamente discutida. Muitos professores e pesquisadores acreditam que as ferramentas digitais oferecem vantagens pedagógicas, como o aumento do engajamento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades colaborativas. No entanto, o uso excessivo dessas tecnologias pode, paradoxalmente, afetar a capacidade de concentração e aprofundamento do aprendizado. Ambrós (2022) analisa como os pesquisadores da área de tecnologias da educação percebem o impacto das novas tecnologias na estruturação do ambiente escolar. O autor discute o surgimento de novas pedagogias, destacando que, embora as tecnologias possibilitem a criação de ambientes interativos e dinâmicos, elas também podem gerar uma fragmentação no processo de aprendizagem, dificultando a retenção de conhecimento e a reflexão crítica dos alunos.

Outro ponto relevante é a ideia de multitarefa, frequentemente associada ao uso das tecnologias digitais. Em um mundo saturado de estímulos digitais, é comum que se perceba os alunos como capazes de realizar diversas atividades ao mesmo tempo, como assistir a vídeos, navegar nas redes sociais e realizar atividades acadêmicas simultaneamente. No entanto, Favacho, Gonçalves e Almeida (2021) sugerem que essa capacidade de realizar múltiplas tarefas simultaneamente, longe de ser uma vantagem para o aprendizado, pode se traduzir em prejuízos cognitivos, como a redução da capacidade de concentração e a dificuldade de aprofundar o entendimento dos conteúdos. A sobrecarga de estímulos pode levar os estudantes a alternarem constantemente sua atenção entre tarefas, o que resulta em uma menor eficiência na absorção de informações.

Além disso, é importante destacar que, embora as tecnologias digitais proporcionem uma grande quantidade de informações e ferramentas para os alunos, elas também impõem desafios para os professores, que precisam se adaptar a essas novas ferramentas e métodos de ensino. Lins e Boscaroli (2020) discutem como as práticas pedagógicas com o uso de tecnologias digitais podem ser inovadoras, mas exigem uma formação contínua dos professores. Esses profissionais precisam aprender a integrar as tecnologias ao currículo escolar de maneira eficaz, levando em consideração as especificidades de cada grupo de alunos. A formação docente nesse contexto não deve se limitar ao domínio das ferramentas tecnológicas, mas também à compreensão de como essas ferramentas podem ser utilizadas para melhorar o aprendizado dos alunos sem prejudicar a concentração ou a profundidade da aprendizagem.

1607

A dispersão digital, caracterizada pela constante alternância de atenção entre múltiplos estímulos, tem gerado uma reflexão importante sobre a relação entre as ferramentas digitais e a capacidade de concentração dos alunos. Oliveira e Marinho (2020) analisam a influência das tecnologias digitais na educação infantil e apontam que, embora os recursos tecnológicos possam tornar o ambiente de aprendizagem atrativo, eles também geram um aumento na dispersão dos alunos. A constante mudança de foco, proveniente da utilização de várias plataformas e dispositivos ao mesmo tempo, dificulta a construção de uma aprendizagem sólida e reflexiva. Além disso, a aceleração do ritmo de interação com as tecnologias pode reduzir a capacidade dos alunos de se concentrar em atividades que exigem tempo e foco.

O conceito de multitarefa, defendido em contextos digitais, é questionado por estudiosos que afirmam que realizar várias tarefas ao mesmo tempo pode prejudicar a cognição e o aprendizado profundo. Ao contrário do que se pensa, o cérebro humano não é capaz de realizar

múltiplas tarefas com a mesma eficiência e, na maioria das vezes, o desempenho nas atividades é comprometido. Esse fenômeno, em que os estudantes alternam sua atenção entre diversas fontes de estímulos, como redes sociais, vídeos e outras plataformas digitais, tem sido identificado como um dos principais desafios no ambiente escolar. Em vez de um benefício, a prática da multitarefa pode estar associada a um aumento na fragmentação da aprendizagem, o que reduz a capacidade de concentração dos alunos e compromete sua habilidade de reter informações de maneira efetiva.

A questão da concentração dos alunos e a eficácia do uso das tecnologias digitais no ambiente escolar são temas discutidos nas pesquisas contemporâneas. Ao explorar o impacto das tecnologias na aprendizagem, é possível perceber que o uso de dispositivos móveis, redes sociais e outras ferramentas digitais pode ser tanto uma oportunidade quanto um desafio. Favacho *et al.* (2021) destacam que a relação entre os professores e as ferramentas tecnológicas é essencial para o sucesso do processo educativo. No entanto, essa relação deve ser mediada pela compreensão de que a implementação dessas tecnologias deve ser feita de forma crítica e estratégica, evitando que a utilização de dispositivos digitais resulte na dispersão e na perda de foco dos alunos.

A formação dos professores desempenha um papel fundamental nesse cenário. Para que as tecnologias digitais sejam integradas com sucesso ao processo pedagógico, é necessário que os docentes compreendam as implicações do uso dessas ferramentas para a aprendizagem dos alunos. Lins e Boscarioli (2020) enfatizam a importância da capacitação contínua dos professores, para que possam utilizar as tecnologias de forma pedagógica, sem comprometer a qualidade do aprendizado. A adaptação ao ambiente digital não deve ser vista apenas como uma necessidade de adaptação à tecnologia, mas também como uma oportunidade de repensar as práticas pedagógicas e criar novas formas de engajamento e interação entre alunos e professores.

É necessário, portanto, um olhar atento sobre o impacto das tecnologias digitais na educação, levando em conta tanto os benefícios quanto os desafios que elas trazem. Enquanto as ferramentas digitais podem enriquecer o ambiente escolar, promovendo uma maior interação e colaboração, também apresentam o risco de dispersar a atenção dos alunos, dificultando o foco nas atividades escolares. O uso de tecnologias digitais no ambiente educacional precisa ser cuidadosamente planejado, para que as inovações não prejudiquem a concentração e a profundidade do aprendizado. A pesquisa sobre os impactos das tecnologias digitais na concentração dos alunos e o mito da multitarefa deve ser encarada como uma necessidade para

garantir que as ferramentas tecnológicas sejam usadas de maneira estratégica, promovendo um aprendizado eficaz e reflexivo.

Dessa forma, é fundamental que as práticas pedagógicas, tanto dos professores quanto dos alunos, sejam adaptadas para o uso das tecnologias digitais de forma equilibrada e consciente. O processo de adaptação a esse novo cenário exige não apenas uma atualização das metodologias de ensino, mas também uma reflexão crítica sobre os impactos do uso constante das ferramentas digitais na capacidade de concentração dos alunos e na qualidade do aprendizado. Ao abordar essas questões, é possível garantir que as tecnologias digitais se tornem aliadas na construção de um ensino dinâmico, interativo e eficaz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais têm se tornado uma parte fundamental do ambiente educacional, trazendo tanto oportunidades quanto desafios para a aprendizagem dos alunos. A pesquisa investigou os impactos do uso das tecnologias digitais na concentração dos alunos e a relação entre o mito da multitarefa e o processo de aprendizagem. A questão central que orientou o estudo foi entender como a inserção de ferramentas digitais nas práticas pedagógicas afeta a capacidade de concentração dos alunos e se a ideia de multitarefa, comumente associada ao uso dessas tecnologias, tem influenciado de maneira positiva ou negativa o desempenho acadêmico.

1609

Os principais achados desta pesquisa indicam que o uso de tecnologias digitais, apesar de possibilitar uma maior interatividade e engajamento, tem gerado efeitos adversos na concentração dos alunos. A constante alternância de atenção entre diferentes plataformas e atividades digitais, como o uso de redes sociais e outras ferramentas enquanto realizam tarefas acadêmicas, parece diminuir a capacidade dos alunos de se aprofundarem nos conteúdos e de reterem informações de maneira eficaz. Esse fenômeno, frequentemente relacionado ao mito da multitarefa, pode ser visto como prejudicial ao processo de aprendizagem, já que a dispersão de foco compromete a eficiência cognitiva e o desempenho acadêmico.

Além disso, a pesquisa apontou que, embora as tecnologias digitais possam oferecer meios para inovar e dinamizar o ensino, elas não são uma solução automática para todos os desafios educacionais. O uso dessas ferramentas requer uma adaptação tanto por parte dos professores, que precisam se capacitar para integrar as tecnologias de maneira eficaz, quanto dos alunos, que devem aprender a gerenciar seu uso de forma que não prejudique sua concentração e o aprofundamento no conteúdo. Portanto, os efeitos negativos do uso excessivo

e indiscriminado das tecnologias digitais podem ser mitigados por uma mediação pedagógica consciente e orientada para um uso equilibrado dessas ferramentas.

As contribuições deste estudo são significativas, pois ajudam a esclarecer os impactos da digitalização no processo educacional, no que se refere à concentração dos alunos e ao uso de múltiplas tecnologias simultaneamente. Compreender que o mito da multitarefa pode ser prejudicial ao aprendizado abre um espaço para repensar as práticas pedagógicas, incentivando a reflexão sobre como as tecnologias devem ser utilizadas para promover uma aprendizagem focada.

No entanto, a pesquisa também revela a necessidade de novos estudos para complementar e aprofundar os achados. Embora este estudo tenha trazido importantes contribuições, a investigação sobre os efeitos das tecnologias digitais no ambiente escolar é vasta e ainda carece de dados empíricos, no que diz respeito a estratégias pedagógicas específicas que podem ajudar a mitigar os efeitos negativos da dispersão digital. Além disso, seria relevante explorar como diferentes faixas etárias e contextos educacionais podem experimentar de maneira distinta esses impactos, permitindo uma compreensão completa da relação entre as tecnologias digitais e a concentração dos alunos.

Portanto, é essencial que pesquisas sejam conduzidas para aprofundar o entendimento sobre como as tecnologias podem ser integradas de maneira eficaz ao processo de ensino-aprendizagem, garantindo que seu uso seja benéfico e não prejudique a capacidade de concentração e o aprofundamento dos alunos. Essas futuras investigações poderiam fornecer orientações claras para a formação de professores e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas ao contexto digital contemporâneo.

1610

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓS, Z. I. (2022). As novas tecnologias estão gerando novas pedagogias? Estudo de percepções de pesquisadores da área de tecnologias da educação acerca do surgimento de uma nova escola. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de Brasília. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/43660?locale=fr>. Acesso em 22 de maio de 2025.

FAVACHO, A. M., Gonçalves, D. G. B., & Almeida, H. G. (2021). Inclusão das ferramentas tecnológicas na prática do professor e a aprendizagem digital: Concepção dos professores da Educação Básica. Instituto Federal do Amapá. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/handle/prefix/389>. Acesso em 22 de maio de 2025.

LINS, T. M., & Boscarioli, C. (2020). Práticas inovadoras com tecnologias digitais na formação inicial de professores. Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática - ReviSeM,



5(2), 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.34179/reisem.v5i2.12365>. Acesso em 22 de maio de 2025.

OLIVEIRA, N. M., & Marinho, S. P. P. (2020). Tecnologias digitais na Educação Infantil: representações sociais de professoras. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(4), 2094-2114. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.14068>. Acesso em 22 de maio de 2025.